

# OPINIÃO DF-Cidade Estrutural

## CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ára  
E se mais mundo houverá, já chegara  
CAMÕES, e, VII e 14

### Diretor Presidente

Paulo Cabral de Araújo

### Diretor de Redação

Ricardo Noblat

### Editor Executivo

José Negrerios

### Diretor Vice-Presidente

Ari Cunha

### Diretor Comercial

Maurício Dinepi

### Diretor de Marketing

Márcio Cotrim

### Diretor Gerente

Evaristo de Oliveira

### Diretor Industrial

Osvaldo Abílio Braga

### Diretor de Planejamento

João Augusto Cabral

## O dia seguinte

Prevaleceu o bom senso na manutenção, pela Câmara Legislativa do DF, do veto do governador Cristovam Buarque à Cidade Estrutural. O veto estava respaldado por numerosos laudos técnicos e pela evidência dos fatos.

Não se pôde assentar gente em depósito de lixo — e, a partir daí, tem-se vasta argumentação, à que os defensores daquela iniciativa não puderam contraditar. A demagogia, felizmente, foi derrotada.

O governo e as forças parlamentares vitoriosas, no entanto, não têm o que comemorar no episódio. Apenas cumpriram o mais elementar dos deveres dos governantes: preservar o interesse público.

O que se impõe agora é cuidar do *day after* — isto é, do destino que se dará às centenas de pessoas que ocupam aquela região. O governo Cristovam foi eleito mediante compromisso de dar absoluta prioridade à questão social no Distrito Federal. A crise habitacional é, hoje, a mais complexa dessas questões. O drama das pessoas a serem despejadas da Cidade Estrutural não é isolado, mas assume caráter prioritário.

O governo e sua base política comprometeram-se em realocá-las nos diversos assentamentos criados na administração anterior. São assentamentos semi-habitados, alguns com razoável nível de infra-estrutura, outros carentes de quase tudo. É neles que o

governo deve investir para atenuar o drama habitacional no DF.

É bem-vinda a afirmação do governo de que chegou ao fim a farra dos lotes, que infelicitou Brasília e iludiu tantas pessoas humildes e bem-intencionadas. Há, porém, o compromisso público do governo do PT de atenuar o drama dos sem-teto. Os desdobramentos do desmonte da Cidade Estrutural estão sendo aguardados com grande expectativa. É a oportunidade do governo mostrar que está determinado a cumprir o que prometeu. Mais: que dispõe efetivamente de uma política social, tão enfatizada em seus discursos.

Outra expectativa é quanto ao destino da área que abrigaria a Cidade Estrutural. Há indagações de ambientalistas quanto à conveniência de destiná-la à instalação de indústrias, dada a sua vizinhança com reserva florestal, protegida por lei federal. O governador quer que ali se instale polo industrial, de modo a ampliar a oferta de empregos no DF. Tudo bem, mas a palavra final será dos técnicos, tendo em vista o interesse público.

Teme-se apenas que os derrotados no episódio insistam na irresponsabilidade de insuflar a população contra o cumprimento da lei, colocando-a em risco. Trata-se de grave desserviço à coletividade e profanação da função pública, cujo parâmetro ele-mentar é o cumprimento da lei.